

FACULDADE DA ASSOCIAÇÃO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Paula da Rosa Pires

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE NA CIDADE  
DE MARAU-RS**

Marau  
2017

Ana Paula da Rosa Pires

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE NA CIDADE  
DE MARAU-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Faculdade da Associação Brasiliense de Educação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, sob a orientação do Prof<sup>ª</sup>. Ma. Janielen Pissolato Deliberal.

Marau  
2017

Ana Paula da Rosa Pires

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE NA CIDADE  
DE MARAU-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Faculdade da Associação Brasiliense de Educação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Janielen Pissolatto Deliberal - FABE

---

Prof. Me. Marlon Bissani Chucci - FABE

---

Prof. Me. Leonardo Decesaro - FABE

Dedico este trabalho a minha família, alicerce dos meus sonhos e desafios.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por permitir todo o aprendizado e por me acompanhar sempre.

À minha família que depositou confiança e apoio na escolha dessa nova caminhada.

Ao meu esposo Jonas pela compreensão e incondicional apoio, pelo amor e carinho a mim dedicados, que com toda certeza foram fundamentais nesta jornada. Obrigada por acreditar nos meus sonhos.

Aos meus pais Valcir e Maria, que não só neste momento, mas em toda a minha vida estiveram comigo, ao meu lado, fornecendo o apoio, compreensão e estímulo em todos os momentos, sem dúvida vocês são meus maiores exemplos.

Aos meus irmãos Fernando e Érica, pelo carinho, companheirismo e apoio de sempre.

À minha sogra Ivonilde, minha cunhada Roberta, demais familiares, amigos e colegas, pelo incentivo.

À minha orientadora Janielen Pissolato Deliberal, e ao coordenador do curso de Administração Marlon Bissani Cucchi, pelo incentivo, apoio, dedicação, paciência e principalmente por acreditarem no meu potencial.

A todo o corpo docente da FABE-Marau, assim como meu agradecimento especial a assistente social Elise Setti, pelo suporte e atenção durante a formação acadêmica, e também ao professor Leonardo Decesaro, pelo apoio e dedicação.

Aos 94 idosos da cidade de Marau-RS, participantes desse estudo, pela disponibilidade em participarem da pesquisa.

Enfim, a todas as pessoas que contribuíram de alguma maneira para a realização dessa importante etapa na minha vida.

## RESUMO

Com o aumento da expectativa de vida no Brasil, conseqüentemente aumenta o número de idosos no país, devido a isso busca-se compreender alguns fenômenos relacionados ao controle financeiro na terceira idade. Nesse sentido, este estudo, teve como objetivo analisar o perfil da terceira idade de Marau-RS, em relação à gestão financeira pessoal. Para que isso fosse possível, foi realizada uma pesquisa descritiva, de cunho quantitativo, por meio de uma *survey*. A amostra mínima indicada para o estudo foram de 60 respondentes. Os resultados sugerem que os idosos de Marau-RS não apresentam muitas dificuldades em relação a suas finanças, uma vez que a maioria possui total controle de seu dinheiro. Praticamente não apresentam dívidas, e costumam sempre ter uma reserva para alguma eventualidade. Esses resultados mostram-se diferentes de outras regiões do País, das quais os dados demonstram que os idosos costumam se endividar, devido a facilidade de linhas de crédito, ou a necessidade de ajudar algum familiar, como filhos e netos.

**Palavras chave:** Gestão Financeira, Gestão Financeira Pessoal, Terceira Idade.

## **ABSTRACT**

With the increase of life expectancy in Brazil, the number of senior citizens in the country is also increasing. Due to this it is sought to understand some phenomena related to financial control in the third age. This study aims to analyze the profile of elderly people in Marau-RS, about its personal financial management. A quantitative descriptive research was carried out by means of a survey to make it possible. The minimum sample indicated for the study was 60 respondents. Results suggested that the elderly people in Marau-RS don't present many difficulties in relation to their finances, and most of them are able to control their money. They normally don't present debts, and usually have a reserve for some eventuality. This region of the country presents different results from other regions, where senior citizens usually get into debt due to the ease of credit lines or the need to help the family, such as children and grandchildren.

**Keywords:** Financial Management, Personal Financial Management, Third Age.

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Faixa etária .....   | 28 |
| Tabela 2 - Gênero (Sexo).....   | 28 |
| Tabela 3 - Estado Civil .....   | 29 |
| Tabela 4 - Reside .....   | 29 |
| Tabela 5 - Quantas pessoas vivem em sua casa.....   | 30 |
| Tabela 6 - Quantas pessoas dependem da sua renda familiar para se manter .....  | 31 |
| Tabela 7 - Qual é a renda mensal da sua família .....   | 32 |
| Tabela 8 - Grau de instrução.....   | 32 |
| Tabela 9 - Encontra-se na situação de aposentado (a).....   | 33 |
| Tabela 10 - Ainda atua em alguma área de profissão.....   | 34 |
| Tabela 11 - Quais suas PRIORIDADES na utilização do salário (Elencar de 1 a 8 conforme o grau de prioridade 1- principal, 2- secundário, 3 ...) | 35 |
| Tabela 12 - Você costuma pagar suas contas com .....  | 35 |
| Tabela 13 - Você faz controle mensal de seus gastos.....  | 36 |
| Tabela 14 - Você tem o hábito de anotar seus gastos e outras despesas mensais .....   | 37 |
| Tabela 15 - Qual o método utilizado para este controle .....  | 37 |
| Tabela 16 - Como você nota seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro .....                      | 38 |
| Tabela 17 - Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro.....  | 38 |
| Tabela 18 - Você acredita que suas dificuldades financeiras na terceira idade estão mais ligadas a que fatores .....                            | 39 |
| Tabela 19 - Você possui algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos) .....                                   | 40 |
| Tabela 20 - Qual dos investimentos abaixo você considera como prevenção a uma família em caso de desemprego.....                                | 40 |
| Tabela 21 - Você procura conservar uma parte de seus rendimentos em algum tipo de reserva financeira.....                                       | 41 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                              | 10 |
| 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....                         | 11 |
| 1.2 OBJETIVOS .....                                    | 11 |
| <b>1.2.1 Geral</b> .....                               | 11 |
| <b>1.2.1 Específicos</b> .....                         | 11 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA .....                                | 12 |
| <b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....                   | 14 |
| 2.1 GESTÃO FINANCEIRA .....                            | 14 |
| 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....                          | 16 |
| <b>2.2.1 Gestão financeira pessoal</b> .....           | 18 |
| <b>2.2.2 Gestão financeira na terceira idade</b> ..... | 20 |
| <b>3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA</b> .....              | 23 |
| <b>3.1.1 Natureza</b> .....                            | 23 |
| <b>3.1.2 Nível</b> .....                               | 24 |
| <b>3.1.3 Estratégia</b> .....                          | 24 |
| 3.2 VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO ESTUDO .....               | 24 |
| 3.3 PARTICIPANTES .....                                | 25 |
| 3.4 PROCESSO DE COLETA .....                           | 26 |
| 3.5 PROCESSO DE ANÁLISE .....                          | 26 |
| <b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....                  | 27 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES .....              | 27 |
| 4.2 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....               | 35 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                    | 43 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....                | 46 |
| <b>APÊNDICE A – Questionário</b> .....                 | 50 |

## 1 INTRODUÇÃO

Em um mercado financeiro cada vez mais complexo e competitivo, onde as empresas estão inseridas de maneira peculiar, o gestor financeiro tem um papel cada vez mais importante dentro de uma empresa, principalmente, empresa de pequeno e médio porte. Partindo desse prisma pode-se dividir aqui, a gestão financeira, em dois vértices: gestão operacional e gestão estratégica. Entende-se aqui, gestão como processos administrativos que influenciarão no controle, decisão e execução de qualquer trabalho ou tarefa. As atividades de uma empresa podem ser agrupadas, de acordo com a natureza, em operações, investimentos e financiamentos.

A partir de observações e estudos desenvolvidos por pesquisadores, observou-se que as tragédias econômicas que aconteceram no Brasil e no mundo fogem dos princípios da teoria financeira tradicional de que os indivíduos são 100% racionais e utilizam todas as informações disponíveis, públicas e privadas, da melhor maneira possível na hora da tomada de decisão. Assim, com base em pesquisas desenvolvidas por estudiosos do comportamento é possível afirmar que os indivíduos sofrem influência de diversos fatores psicológicos no momento das decisões econômicas. Tais fatores contribuem para que as atitudes dos indivíduos sejam diferentes daquelas pregadas pelas finanças tradicionais (MOSCA, 2009 apud MARQUES et al., 2014, p.02).

Por meio do gerenciamento financeiro pessoal discute-se uma questão que tem chamado atenção nos últimos tempos, o endividamento financeiro na terceira idade. No Brasil, com o aumento da expectativa de vida, pode-se notar também maiores índices de inadimplência na terceira idade, alguns motivos estão associados a expectativa de vida, também pelo fato dos filhos saírem de casa mais tardiamente, a aposentadoria acaba tornando-se a principal fonte de renda da família. Há outro fator que possui grande influência nestes índices, a facilidade de acesso a empréstimos financeiros, estes que as vezes são adquiridos pelo próprio titular, e muitas vezes por terceiros, pessoas da família, como filhos e netos, que as vezes por um motivo ou outro acabam por não cumprir com esta obrigação. Segundo (Exame, 2010) idosos que vivem em casas com suas famílias ou até mais de uma família – comum nas classes C e D – gastam mais da sua renda com a casa. “Nesses casos eles fazem mais crediários, portanto é mais comum o endividamento.”

Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Brasil terá nos próximos 20 anos uma população acima de 60 anos passando dos atuais 22,9 milhões para 88,6 milhões. Estima-se que a expectativa média de vida do brasileiro deverá aumentar dos atuais 75 anos para 81 anos (MEDEIROS, 2015, p. 2)

O presente estudo consiste numa pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar o perfil da terceira idade de Marau – RS, em relação à gestão financeira pessoal. Acredita-se que as informações são relevantes, pois poderão contribuir para aprofundar os conhecimentos sobre educação financeira na terceira idade e com isto trará mais benefícios em suas próprias finanças e principalmente nas decisões familiares.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

As finanças pessoais estudam problemas como o orçamento familiar, as formas para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal. O planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta administrativa utilizada para gerenciar seus recursos pessoais, ou seja, é um processo de gerenciar seu dinheiro a fim de aperfeiçoar a utilização dos seus recursos (MARQUES et al., 2014, p.05).

Desta forma busca-se analisar qual é o nível da educação financeira da terceira idade de Marau – RS?

## 1.2 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados os objetivos, gerais e específicos, identificados como mais adequados para atender o objetivo proposto.

### 1.2.1 Geral

Analisar o nível de educação financeira da terceira idade de Marau – RS.

### 1.2.1 Específicos

- a) Caracterizar o público-alvo quanto: sexo, faixa etária, escolaridade, localidade, renda mensal média;
- b) Analisar quais são as principais entradas financeiras no caixa pessoal;
- c) Identificar como é realizado o planejamento e controle financeiro;
- d) Identificar o perfil da situação financeira própria e familiar.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

No Brasil, com o aumento da expectativa de vida, pode-se notar também maiores índices de inadimplência na terceira idade, alguns motivos estão associados a expectativa de vida, também pelo fato dos filhos saírem de casa mais tardiamente, a aposentadoria acaba tornando-se a principal fonte de renda da família. Há outro fator que possui grande influência nestes índices, a facilidade de acesso a empréstimos financeiros, estes que às vezes são adquiridos pelo próprio titular, e muitas vezes por terceiros, pessoas da família, como filhos e netos, que às vezes por um motivo ou outro acabam por não cumprir com esta obrigação. Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil terá nos próximos 20 anos uma população acima de 60 anos passando dos atuais 22,9 milhões para 88,6 milhões. Estima-se que a expectativa média de vida do brasileiro deverá aumentar dos atuais 75 anos para 81 anos (MEDEIROS, 2015, p. 2).

Entretanto, mesmo com toda relevância da influência para os índices, uma questão vem se colocando cada vez mais consciente quando se discute a forma em que o idoso se posiciona quando se trata de educação financeira. Ainda que não se negue que os consumidores da terceira idade são, em sua maioria, pessoas independentes, conscientes de sua situação econômica e dispostos a abrir mão de suas próprias metas para poderem ajudar à família. Assim, o tema escolhido ganha cada vez mais relevância as discussões sobre educação financeira na terceira idade, no sentido de mostrar como vivem os idosos da cidade de Marau-RS.

O estudo se justifica pelo fato de trazer para o centro das discussões o conceito de gestão financeira na terceira idade, mostrando como ele pode impactar diretamente a maneira como os indivíduos podem se preparar financeiramente para envelhecer, pois todos nós queremos chegar lá com qualidade de vida. A importância dessa pesquisa torna-se ainda mais evidente diante da atual situação econômica do Brasil, pois poderão contribuir para aprofundar os conhecimentos sobre educação financeira na terceira idade

e com isto trará mais benefícios em suas próprias finanças e principalmente nas decisões familiares. Porém negar a importância das questões de educação financeira na terceira idade, e não se deter as discussões e análises, dando ênfase a um planejamento de vida pode significar o comprometimento na qualidade de vida no futuro.

Como a pesquisa científica tem como objetivo apropriar-se da realidade para melhor analisá-la e, posteriormente produzir informações, discussões sobre a qualidade de vida dos idosos através da educação financeira, reveste-se da importância para o meio acadêmico. Neste contexto, a maior produção de estudos e conteúdos sobre educação financeira na terceira idade pode ser o início de um processo de transformação que começa na faculdade e estende seus reflexos para a realidade social. Para o curso de Administração e a área de conhecimento que envolve gestão de negócios, pesquisas sobre educação financeira são cada vez mais necessárias e pertinentes.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 GESTÃO FINANCEIRA**

De onde vem o dinheiro não costuma ser um mistério. Em geral, as pessoas naturalmente têm uma boa noção de onde vêm as suas receitas, pois esperam recebê-las pelo trabalho realizado, por algum investimento efetuado ou por benefícios recebidos. Quando o dinheiro vem por resultado do trabalho, as formas mais conhecidas são salário, comissão de vendas, diárias, honorários, pró-labore, faturamento de prestação de serviços, vencimento, subsídios. O dinheiro também pode ser resultado do rendimento de aplicações financeiras ou em bolsa de valores, planos de previdência social ou privada, prêmios de seguros, ou mesmo de aplicações não financeiras como o aluguel de imóveis, herança, royalties, prêmios de loteria. Pode ainda ter como origem benefícios previdenciários ou assistenciais de programas sociais do governo. Por outro lado, pesquisas indicam que grande parte da população não sabe como gasta o seu dinheiro ou o quanto é gasto com cada grupo de despesas, como alimentação, moradia, educação, saúde, lazer, dívidas e juros, viagens e realização de sonhos ou outros gastos e investimentos (BCB,2013).

Bianchini et al. (2009, p.7) relata que a gestão empresarial demanda três ações específicas: planejamento, execução e controle. Os gestores têm o papel de administrar, o que na verdade se constitui em planejar ações de controle de recursos, através de estratégias que são efetivadas a partir de conceitos e princípios. As empresas em ambiente de negócios necessitam manter um rigoroso planejamento financeiro de suas ações, o que não lhes permite analisar o efeito de suas decisões, mas permite ao empreendedor se organizar, definir estratégias e planejar.

A administração financeira de uma empresa é exercida por pessoas ou grupos de pessoas que podem ter diferentes denominações, como: vice-presidente de finanças, diretor financeiro, controller e gerente financeiro. Todos denominados administradores financeiros (HOJI, 2014, p.7). O autor também cita que as atividades de operações existem em função do negócio da empresa e não é da competência do administrador financeiro determinar como elas devem ser conduzidas. Entretanto, com os seus conhecimentos técnicos e visão global do negócio, ele pode contribuir decisivamente quanto a melhorar a forma de conduzir as atividades operacionais.

A economia sofre variações e se encontra suscetível a fatores globais, o planejamento financeiro tende a ser mais valorizado no momento de se tomar uma decisão. É oportuno enfatizar que planejamento e controle estão diretamente ligados. Pode-se visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que considere necessário deixar disponível, visando seu crescimento e sua rentabilidade (LANA et al., 2012, p.02).

Para Brizolla et al. (2014, p.04) existem diversas modalidades de investimento, disponíveis no mercado financeiro, e estes variam conforme a necessidade de risco e retorno de cada poupador. As principais fontes de investimento são a caderneta de poupança, títulos públicos, certificado de depósito bancário, bolsa de valores e imóveis. A caderneta de poupança é uma modalidade de aplicação financeira cujos recursos são aplicados no Sistema Financeiro da Habitação e em crédito rural. Caracteriza-se pelo pagamento de uma taxa de juros fixa atualmente de 6% a.a., acrescida da correção do saldo aplicado pela Taxa Referencial (TR) (BRIZOLLA, 2014, p. 4)

A oferta do crédito no Brasil teve um grande crescimento nos últimos anos permitindo que muitos brasileiros realizem seus objetivos e sonhos com facilidade e também em tempo mais hábil (LANA et al., 2012, p.03)

Investimento também pode ser considerado aplicação em bens, como a aquisição de veículos, terrenos ou imóveis, mas que tragam ao investidor expectativas de lucro sobre os recursos que foram postos sobre eles. Este seria um sentido mais amplo sobre investimentos, buscar meios que aparentemente sejam rentáveis fazendo com que o indivíduo aplique seus recursos para futuramente capturá-los com ganhos e assim realizar outros investimentos (LANA et al., 2012, p.04).

As movimentações das contas correspondentes às atividades de investimentos e de financiamentos produzem reflexos diretamente nas contas contábeis representativas dessas atividades e no que está disponível. A diferença entre o valor da operação original e o da operação final é refletida nas contas de Despesas e Receitas financeiras, que são provisionadas e apropriadas periodicamente contra as contas dos financiamentos bancários e investimentos temporários respectivamente. Por exemplo, a captação de financiamento bancário de determinado valor resultará, no futuro, em devolução dessa quantia (amortização) e no pagamento de juros, que são contabilizados como despesas financeiras (HOJI, 2014, p.20).

É importante ressaltar que, apesar do fluxo de caixa, em um primeiro momento, apresentar-se como modelo básico de gestão de finanças, ele não é na realidade. O

modelo básico é o balanço patrimonial, uma vez que contém todos os elementos patrimoniais existentes em um determinado momento, as obrigações e os direitos da empresa, o valor do capital dos proprietários, bem como o resultado acumulado dos lucros da empresa, apresenta também o próprio caixa (PADOVEZE, 2011).

## 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No Brasil, uma maior relevância da educação financeira já vem incrementando-se desde a implantação do Plano Real em 1994, onde a inflação foi reduzida e proporcionou mudanças significativas nos padrões de consumo, levando a uma melhoria nos níveis de emprego, redução de taxas de juros e aumento de prazos para os financiamentos em geral. (CAMPARA et al., 2014, p.111).

Lana et al. (2012, p.05) cita que educação em geral é uma arte que envolve todos os indivíduos em um processo de ensinar e aprender e com isso melhoram e aprofundam seus conhecimentos sobre aquilo que lhe interessa, e que educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre a mesma, ou seja tenha a capacidade de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis visando os acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro.

Nesse estudo, o autor destaca o valor da educação financeira, que compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informações para organizar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais. Quando essa educação é adquirida e aprimorada, os indivíduos planejam seu futuro para adicionarem ativos e possuírem um nível satisfatório de renda, além de prepararem orçamentos ajustados com as suas capacidades financeiras.

Brizolla et al. (2014, p.05) considera que não existe uma linha única a ser seguida, às vezes o orçamento pode pender tanto para a direita quanto para a esquerda. O importante é que permaneça com poucas variações, desta forma os objetivos serão atingidos. Um planejamento que trace uma linha única, sem possibilidade de alterações para mais ou para menos, acaba virando uma camisa-de-força impossível de ser cumprida.

Nesse sentido a atuação do administrador financeiro é de tentar eliminar o grau da incerteza, ou seja, estimar a probabilidade de ocorrência do evento, saindo do conceito de incerteza e chegando ao conceito de risco (BRIZOLLA et al., 2014, p.03).

O não planejamento da vida financeira leva aos gastos supérfluos e impede a oportunidade de obter uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal e que lhe traga garantias futuras (LANA et al., 2012, p.04).

A regra mais importante para ter uma boa saúde financeira é gastar menos do que se ganha. Apesar de ser uma regra básica e simples de ser seguida, ela não é observada pela maioria das famílias brasileiras, como constatado através da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Na pesquisa, verificou-se que 17,9% das famílias brasileiras tem dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento monetário familiar, segundo a situação do domicílio e as classes de rendimento total, bem como a variação patrimonial mensal familiar.

Para o autor tão importante quanto saber o quanto se ganha, é o quanto desses rendimentos estão comprometidos e o quanto ainda se pode gastar. É aí que vem a importância dos controles de contas a pagar e contas a receber. O controle de contas a pagar permite uma melhor visualização global dos compromissos assumidos, permitindo acompanhar de forma fácil os pagamentos a serem efetuados em determinado período (BRIZOLLA et al., 2014, p.06).

A partir da elaboração do fluxo de caixa, é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas. Dominar essa ferramenta de gestão permite que a empresa faça o melhor aproveitamento de seus recursos (DESTINO NEGÓCIO, 2015).

Conforme Moraes et al. (2011, p.54), algumas dicas do Sebrae-SP são:

- a) A aplicação do conceito do “fluxo de caixa” é a mesma independente do ramo ou tamanho da empresa.
- b) Mais do que recursos de informática e tecnologia é preciso ter disciplina.
- c) Faça os lançamentos diariamente.
- d) Acompanhe o extrato do banco também diariamente.
- e) Não adianta fazer cursos e não praticar, por isso exercite o aprendizado dia-a-dia.

- f) Transforme o fluxo de caixa em uma rotina da empresa.
- g) Registre sempre a saída do pró-labore, ele faz parte do balanço da empresa.
- h) Se não tiver tempo para fazer o fluxo de caixa você mesmo, contrate alguém que possa ficar responsável por essa função.

No caso de contratar um funcionário, acompanhe o trabalho executado por ele.

### **2.2.1 Gestão financeira pessoal**

As finanças pessoais estudam problemas como o orçamento familiar, as formas para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal. O planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta administrativa utilizada para gerenciar seus recursos pessoais, ou seja, é um processo de gerenciar seu dinheiro a fim de aperfeiçoar a utilização dos seus recursos (MARQUES et al., 2014, p.05).

Diante das conceituações, observa-se que a área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos recursos pessoais. Tanto o planejamento financeiro empresarial quanto o pessoal é dividido em períodos de curto e longo prazo, possibilitando assim, um melhor aproveitamento dos recursos (LISOTE et al. 2012, p.02). A não aplicação desses conceitos financeiros para a vida pessoal e a falta de busca de conhecimentos necessários para realizar a gestão dos recursos, dificilmente fará um indivíduo se manter financeiramente saudável. Aqueles não educados financeiramente costumam comprometer parcelas significativas de sua renda não atendendo a todos os compromissos financeiros obtidos, chegando ao endividamento.

Marques et al. (2014, p.05) descreve motivos para poupar:

- a) Impulsos para atingir um objetivo de curto ou médio prazo;
- b) Precaução frente a algum investimento imprevisto futuro;
- c) Hábito de poupar;
- d) Poupança residual, que é a sobra não intencional da renda;
- e) Disposição pessoal de poupar;
- f) Para administrar o fluxo de caixa, prevenir-se contra desastres financeiros, adquirir bens duráveis, administrar riqueza;

- g) Precaução, cuidado com o futuro, cálculo, melhorar de vida, independência, empreendedorismo, e orgulho.

Para Lana et al. (2012, p.03), em uma sociedade mercantil e baseada em moedas, cada indivíduo é diariamente obrigado a realizar uma enorme quantidade de compras para abastecer-se do que necessita para viver. Diante destas colocações, tratar das finanças pessoais como uma área de conhecimentos sistemáticos e transmissíveis, no âmbito da ciência econômica é uma necessidade contemporânea.

Sem a definição de objetivos, o indivíduo poderá realizar investimentos desnecessários e prejudiciais à saúde financeira. Para tanto, é necessário agir com racionalidade verificando o que busca com prioridade para sua vida pessoal, seguindo exatamente o que foi orçado e atendo a novas aquisições fora do orçamento para não afastar seu foco.

O orçamento doméstico faz parte do planejamento financeiro e é um instrumento pelo qual as estratégias estabelecidas pelo planejamento poderão ser colocadas em prática.

Nem sempre o maior ganho corresponde ao maior patrimônio na pessoa física. A maior necessidade nas finanças das pessoas é controlar melhor o destino do dinheiro do que propriamente a sua origem. A sociedade em geral se preocupa até demasiadamente em alcançar elevados níveis salariais e, no entanto, poucos se preocupam com a gestão dessa renda (CRUZ, 2012, p.2). O autor também relata a importância em fazer uma análise de onde serão destinados os recursos, para que o resultado do mês seja cada vez mais positivo, é essencial, principalmente considerando o longo prazo. Tão importante quanto obter mais dinheiro é saber aonde colocá-lo.

Para Hoji (2014, p.11) a administração financeira adota o regime de caixa para planejar e controlar as necessidades e sobras de caixa e apurar o resultado financeiro (superávit ou déficit de caixa)<sup>1</sup>. Basicamente, pelo regime de caixa, as receitas são reconhecidas no momento do efetivo recebimento, e as despesas, no momento do efetivo pagamento.

Objetivos e metas só serão alcançados conhecendo a lógica do dinheiro e do mercado. O sucesso financeiro não vai depender de você ser um conhecedor profundo

---

<sup>1</sup> Superávit: resultado positivo a partir da diferença entre receita e despesa. O déficit é o oposto do superávit. Ocorre quando há um volume de compra maior do que de venda.

de elementos do mercado ou da macroeconomia, porém, como um completo leigo no assunto, certamente encontrará muitas dificuldades para decidir como usar seus recursos pessoais (MOTA et al., 2014, p. 03)

Neste contexto a administração financeira é essencial para qualquer indivíduo, sobretudo diante da lógica capitalista de consumismo desenfreado em detrimento ao hábito de poupar e investir.

### **2.2.2 Gestão financeira na terceira idade**

Segundo o Estatuto do Idoso (2013), são considerados idosos pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. O estatuto também assegura aos idosos todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, lhes garantindo, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

No plano individual envelhecer significa aumentar o número de anos vividos. Paralelamente à evolução cronológica, coexistem fenômenos de natureza bio psíquica e social, importantes para a percepção da idade e do envelhecimento. Nas sociedades ocidentais é comum associar o envelhecimento com a saída da vida produtiva pela via da aposentadoria. É difícil caracterizar uma pessoa como idosa utilizando como único critério a idade (CHAVES et al., 2015, p.02). O autor relata que a partir do aumento da expectativa de vida no Brasil um novo fenômeno econômico e social começa a ser desenhado. A participação do idoso na renda familiar se revela cada vez mais expressiva, devido à outra formação familiar que vem aumentando no Brasil, a de idosos com netos ou bisnetos morando na mesma casa. Estas novas formações familiares resultam de dificuldades financeiras, morte prematura de um dos pais ou dissolução familiar.

Contudo, apesar de regulamentação prevista em órgão oficial para a utilização do crédito consignado, observa-se que alguns idosos acabam se endividando, de forma que comprometem sua renda e não conseguem muitas das vezes adquirir bens necessários para sua sobrevivência face ao comprometimento de grande parte do benefício previdenciário descontada mensalmente (CHAVES et al., 2015, p.04).

Conforme investigação do Bloco Vida Financeira (2014, p.03), os hábitos, comportamentos e expectativas do público consumidor da terceira idade em relação à

vida financeira, revela que a maioria está satisfeita com sua própria situação econômica. No que diz respeito às finanças, essas pessoas estão confortáveis e não sentem saudade do passado. Mas alegam que esta estabilidade não se deve a uma preparação financeira adequada feita com o passar dos anos. A maior parte dos idosos não fez nenhuma reserva financeira pensando em eventualidades, despesas extras decorrentes de problemas de saúde etc.

O indicador de inadimplência calculado a partir das bases do SPC Brasil tem mostrado que a evolução no consumo da terceira idade começa a apresentar reflexo também nas pendências em atraso destes consumidores. De acordo com estimativas do SPC Brasil (2017) o número de idosos inadimplentes já chega a 4 milhões de pessoas<sup>1</sup>, o que representa cerca de 26% da população acima de 65 anos. A pesquisa também detecta que os idosos residentes nas capitais brasileiras têm um olhar otimista para com o presente e desejam aproveitar mais a vida (BLOCO VIDA FINANCEIRA, 2014, p.03-07).

Conforme o Ministério dos Direitos Humanos:

O estatuto do idoso é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

A Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso, dispõe sobre papel da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária.

Envelhecer é um evento natural e esperado. Por ser esperado, é muito importante que nos preparemos financeiramente para envelhecer, pois todos nós queremos chegar lá com qualidade de vida. O planejamento para a aposentadoria exige fazer essa reflexão. É por isso que preparar-se para a aposentadoria envolve diferentes aspectos: os desejos, os sonhos e as escolhas de cada um. E seja qual for a sua escolha, uma coisa é certa, haverá implicações financeiras. O planejamento da aposentadoria é um dos aspectos mais importantes da educação financeira. O aumento do custo de vida na terceira idade é mais um ponto para cautela. Muitos gastos sobem quando já estamos aposentados. Esse é o caso, por exemplo, dos gastos com planos de saúde e com medicamentos em geral. Certamente, esse é mais um caso que varia de pessoa para pessoa, de família para família, sendo mais um ponto para cautela na hora de planejar a

sua aposentadoria. Para alguns, a aposentadoria pode envolver a realização de viagens e cursos ou a dedicação a hobbies e a projetos sociais. São projetos que devem ser planejados, além da manutenção do padrão de vida desejado (BCB, 2013).

Segundo o BCB (2013) o Sistema Previdenciário Nacional (SPN) está dividido em dois grupos:

- a) A previdência social, que abrange os servidores públicos, e a previdência do Regime Geral da Previdência Social (RGPS), administrado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), em que estão alocados os trabalhadores contratados no regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), os trabalhadores domésticos e os autônomos;
- b) A previdência privada, que inclui as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) e as Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC).

De todo modo, mesmo levando em conta as diferenças de classe social e escolaridade, o estudo do SPC Brasil (2017) e Meu Bolso Feliz (2017) revelam que os consumidores da terceira idade são, em sua maioria, pessoas independentes, conscientes de sua situação econômica e dispostas a abrir mão de suas próprias metas para poderem ajudar à família. Ao lado desse desprendimento, a pesquisa também detecta que os idosos residentes nas capitais brasileiras têm um olhar otimista para com o presente e desejam aproveitar mais a vida (BLOCO VIDA FINANCEIRA, 2014, p.12).

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI, LAKATOS, 2010, p.65).

Pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI, LAKATOS, 2010, p.139).

Desse modo, este capítulo apresenta os aspectos metodológicos que nortearão a realização do estudo proposto. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar o perfil da terceira idade de Marau-RS, em relação à gestão financeira pessoal. Os resultados foram analisados e discutidos de acordo com a literatura pertinente a temática deste estudo.

#### **3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Neste capítulo foram explorados os procedimentos metodológicos necessários para responder o problema de pesquisa proposto.

##### **3.1.1 Natureza**

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa quantitativa. No método quantitativo através dos conceitos formados em pesquisas literárias, formulou-se hipóteses de situações para aprofundar-se, realizando uma coleta de dados através de um questionário estruturado, buscando sempre a quantificação do mesmo, com objetivo de conseguir maior número de pessoas para a amostragem, a fim de que o resultado se pareça mais com a realidade o possível, os dados recolhidos foram analisados e apresentados através da estatística.

Conforme Richardson (2012, p.70) o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

### 3.1.2 Nível

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi classificada como descritiva, pois “os estudos descritivos possibilitam identificar” as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação, classificação, explicação das relações de causa e efeito dos mesmos, o que leva à obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno.

Segundo Hair Jr et al. (2005, p.86) os planos de pesquisa descritiva em geral são estruturados e especificamente criados para medir as características descritivas em uma questão de pesquisa. As hipóteses, derivadas da teoria, normalmente servem para guiar o processo e fornecer uma lista do que precisa ser mensurado.

### 3.1.3 Estratégia

O método proposto para realização dessa pesquisa foi o levantamento (*survey*). Segundo Hair Jr et al. (2005, p.157) Survey é um procedimento para coleta de dados primários a partir de indivíduos. Dados que variam de acordo com cada respondente, em relação ao assunto proposto para o estudo, como idade, renda, educação, situação financeira, etc. As Surveys são usadas quando o projeto de pesquisa envolve a coleta de informações de uma grade amostra de indivíduos. (HAIR JR et al. 2005, p.157).

## 3.2 VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO ESTUDO

As variáveis que norteiam este estudo estão dispostas no Quadro 01.

Quadro 1 - Variáveis do estudo

|                            |   |                        |
|----------------------------|---|------------------------|
| <b>Gestão Financeira</b>   | “Administração Financeira tem o objetivo econômico de maximizar a riqueza de seus proprietários, através de um retorno compatível ao risco assumido.” | Hoji (2014)            |
| <b>Educação Financeira</b> | “A arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”.                                       | Teixeira et al. (2010) |

Continua

Continua

|                                 |  |                           |
|---------------------------------|--|---------------------------|
| <b>Endividamento</b>            | “Endividamento é o saldo devedor de um agregado, ou seja, o endividamento é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo”. | Marques e Frade (2003).   |
| <b>Terceira Idade ou Idosos</b> | “É considerado idoso pessoas com idade igual ou maior que 60 anos”.  | Estatuto do Idoso (2013). |

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

### 3.3 PARTICIPANTES

Os participantes do presente estudo foram idosos da cidade de Marau-Rs. Segundo o Estatuto do Idoso (2013, p.7) é considerado idoso pessoas com idade igual ou maior que 60 anos.

No último censo demográfico realizado na cidade em 2010, conforme (IBGE, 2017) no município de Marau há uma quantidade de 3.990 idosos, sendo que destes 1.769 são homens e, 2.221 mulheres.

Em função dos dados do Censo do IBGE estarem desatualizados, uma vez que passaram-se sete anos e há uma probabilidade dessa população estar maior, optou-se por realizar este estudo, seguindo as indicações de Hair Jr et al. (2005) do qual o número mínimo de respondentes por variável deve ser 5 para 1, visto que o tamanho da amostra é definido pela proporção entre o número de respondentes para as variáveis independentes. Foram consideradas 12 questões do questionário para fins de análise estatística, uma vez que as demais tratavam-se de questões com objetivo de caracterizar a amostra. Assim, a amostragem mínima necessária seriam 60 pessoas. Contudo, foram coletados dados de 94 idosos de Marau.

Como critérios para definição da amostra, utilizou-se a amostragem não-probabilística e por conveniência. A amostragem não-probabilista e por conveniência é utilizada quando o pesquisador defronta com um subconjunto de elementos da população não aleatória (BÊRNI, FERNANDEZ, 2012, p.215)

### 3.4 PROCESSO DE COLETA

Em relação ao processo de coleta, foi construído um instrumento com base no trabalho de conclusão de curso de Fernanda Krüger, da Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP), de Concórdia – SC, e adaptado conforme a realidade de pesquisa do presente estudo.

Dessa forma, primeiramente o instrumento foi submetido para a validação por 4 *experts*<sup>2</sup> no assunto. Posteriormente, com o questionário já validado, deu-se início ao pré-teste, com 10 pessoas. Esse pré-teste foi realizado por meio de entrevistas diretas com os respondentes. Após foram impressos questionários e destinados ao público participante. Alguns questionários foram realizados diretamente na residência dos idosos, e outros foram realizados em um espaço destinado ao lazer dos mesmo na cidade, espaço esse destinado pela prefeitura do município chamado de LAZER E CONVIVÊNCIA. Em todas as ocasiões havia uma pessoa fazendo a entrevista, que pudesse dar suporte a alguma dúvida existente.

### 3.5 PROCESSO DE ANÁLISE

Os dados foram coletados através dos questionários, e para facilitar a tabulação dos dados, foi usada a ferramenta Google Docs®, fornecida pela empresa Google, e o software *Microsoft Excel*. Após foi realizada uma análise estatística descritiva, juntamente com a análise de conteúdo. O simples levantamento da informação e sua apresentação em tabela estatísticas, limitando-se a apresentar os dados e gráficos de um dado fenômeno, levam o nome de estatística descritiva (TIBONI, 2010, p. 2)

---

<sup>2</sup> Dr. Vilmar Antônio Gonçalves Tondolo, professor da Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Me. Marlon Bissani Cucchi, professor da Faculdade da Associação Brasileira de Educação (FABE). Me. Leonardo Decesaro, professor da Faculdade da Associação Brasileira de Educação (FABE). Me. Andressa Centenaro, professora da Faculdade da Associação Brasileira de Educação (FABE).

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos dados que foram coletados por meio de um questionário tendo como objetivo o estudo do perfil da terceira idade da cidade de Marau – RS, em relação à gestão financeira pessoal. O Prefeito Municipal de Marau, no uso de suas atribuições legais, FAZ SABER, em cumprimento disposto da lei orgânica do Município, que o Poder Legislativo aprovou e sancionou a LEI Nº 5398, Out./2017, Art.2º, que considera o idoso, para o efeito desta lei, as pessoas maiores (sessenta) anos de idade. Na cidade foram entrevistados 94 idosos, durante o período de agosto a setembro de 2017.

As perguntas foram elaboradas com o intuito de conhecer o contexto que se enquadra cada entrevistado e assim facilitar nas análises comparativas.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

As primeiras questões buscaram identificar o perfil dos voluntários quanto à faixa etária, sexo (gênero), estado civil, renda mensal e outras questões importantes para análises posteriores das demais questões que compuseram o questionário de pesquisa. A renda média das famílias dos voluntários varia bastante.

Como pode ser observado abaixo na tabela 1, a idade média do grupo pesquisado está próxima da expectativa média de vida do brasileiro na atualidade.

Os avanços tecnológicos dos tratamentos médicos, o desenvolvimento dos medicamentos e a popularização dos exames laboratoriais aliados a crescente conscientização sobre qualidade de vida trouxeram a humanidade o aumento da expectativa. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Brasil passou de uma expectativa de vida média de 62,5 anos em 1980 para 74,9 anos em 2013 (MITOME, 2014, p.04).

Conforme dados do IBGE, foi constatado que a população de Marau- RS, em 2016 era de 40.629 habitantes. Na análise do perfil dos entrevistados na amostra, 48,9% dos indivíduos pertence à faixa etária de 60 a 70 anos, 39,4 % à faixa de 71 a 80 anos, e os 11,7% restantes fazem parte do nível de idade acima de 80 anos.

**Tabela 1 - Faixa etária**

| <b>Faixa etária</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|---------------------|--------------------------------|----------|
| 60 a 70 anos        | 46                             | 48,9%    |
| 71 a 80 anos        | 37                             | 39,4%    |
| Acima de 80 anos    | 11                             | 11,7%    |
| Total               | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

De acordo com o Censo 2010, há 96 homens para cada 100 mulheres no Brasil. A diferença ocorre, segundo o IBGE, porque a taxa de mortalidade, entre homens, é superior. Mas nascem mais homens no país: a cada 2015 nascimentos, 105 são de homens segundo o instituto (DUARTE et al. 2011).

Conforme índices do Censo publicados no site da UOL (2010) o número total de homens residentes na cidade de Marau-RS é de 18.034 e de 18.349 de mulheres.

Em relação ao gênero (sexo) dos participantes da cidade de Marau-RS 67% dos respondentes são do sexo feminino, e 33% do sexo masculino. Como pode ser observada na tabela 2 a quantidade de mulheres respondentes foi ligeiramente superior à de homens. Naturalmente, isso coincide com a distribuição da população.

A predominância de mulheres em grupos de convivência e a sua maior sobrevida. Confirmando a tendência de estudos entre idosos, possuem uma menor participação masculina (GARRIDO E MENEZES, 2002 apud SARMENTO et al., 2011, p. 431).

**Tabela 2 - Gênero (Sexo)**

| <b>Sexo</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|-------------|--------------------------------|----------|
| Feminino    | 63                             | 67%      |
| Masculino   | 31                             | 33%      |
| Total       | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No que se refere às características demográficas, constatou-se que no Brasil o estado civil mais presente foi o casado (66,7%). O estado civil dos idosos estudados não reflete os achados demográficos do Brasil e das Américas, nos quais as idades refletem seu estado civil, ou seja, a viuvez. Um grupo de convivência é composto principalmente

por mulheres casadas e alfabetizadas, com idade mínima de 60 anos e máxima de 81 anos (VERAS, 2003 apud SARMENTO et al.,2011, p. 431).

Considerando o estado civil dos entrevistados, a maioria deles é casado ou viúvo, 53,2% e 41,5% respectivamente. Os demais respondentes são 3,2% solteiros, e 2,1% separados, Tabela 3.

**Tabela 3 - Estado Civil**

| <b>Estado Civil</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|---------------------|--------------------------------|----------|
| Casado (a)          | 50                             | 53,2%    |
| Viúvo (a)           | 39                             | 41,5%    |
| Solteiro (a)        | 3                              | 3,2%     |
| Separado (a)        | 2                              | 2,1%     |
| Outros              | 0                              | 0%       |
| Total               | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme índices do Censo publicados no site da UOL (2010) o número total de habitantes residentes na cidade de Marau-RS é de 31.577 na área urbana para 4.806 na área rural. A partir dos dados apresentados na tabela 4 ficou claro que 75,5% dos respondentes residem na área urbana do município, e 24,5% residem na área rural.

**Tabela 4 - Reside**

| <b>Reside</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|---------------|--------------------------------|----------|
| Na cidade     | 71                             | 75,5%    |
| No interior   | 23                             | 24,5%    |
| Total         | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística constatou que, entre os censos de 2000 e 2010, diminuiu o número de pessoas que moram no mesmo domicílio. Segundo o presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes, a queda da fecundidade (número de filhos por mulher) e o envelhecimento da população também explicam a redução do número de pessoas por domicílio. O Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul têm menos moradores por residência, uma média de 3,06 e 2,99 respectivamente (IBGE, 2017).

Na análise da tabela 5 dos 94 entrevistados, 47,9% destes relataram que em suas residências vivem 2 pessoas, 25,5% relataram que em suas residências vive 1 pessoa, 18,1% informaram que vivem 3 pessoas, e 8,55% relataram que em suas residências vivem de 4 a 5 pessoas. Na amostra analisada a maioria dos idosos não morava totalmente sozinho.

**Tabela 5 - Quantas pessoas vivem em sua casa**

| <b>Quantas pessoas vivem em sua casa</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|--|--------------------------------|----------|
| 2 Pessoas                                | 45                             | 47,9%    |
| 1 Pessoa                                 | 24                             | 25,5%    |
| 3 Pessoas                                | 17                             | 18,1%    |
| 4 a 5 Pessoas                            | 8                              | 8,5%     |
| Mais de 5 Pessoas                        | 0                              | 0%       |
| Total                                    | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Pesquisa realizada nos últimos anos pelo IBGE revela que a participação dos idosos, na vida econômica e financeira, das famílias resulta de dois fatos: de um lado, o crescimento da expectativa de vida dos brasileiros, por outro lado, os filhos estão deixando a casa dos pais tardiamente. Outra formação familiar que vem aumentando no Brasil é a de idosos com netos ou bisnetos morando na mesma casa. Estas novas formações familiares resultam de dificuldades financeiras, morte prematura de um dos pais ou dissolução familiar (CHAVES, 2015, p. 03).

Conforme apresentado na tabela 6, entre os respondentes, 57,4% relataram que nenhuma pessoa depende de suas rendas familiares para se manter, 18,1% relataram que 2 pessoas dependem de suas rendas familiares para se manterem, 16% relataram que 1 pessoa depende de suas rendas familiares para se manter, e 8,5% relataram que 3 pessoas dependem de suas rendas familiares para se manterem. Isto constata que no Município de Marau-RS, dentre os idosos entrevistados, que eles não são responsáveis financeiramente por nenhum membro da família, mostrando que na terceira idade, após os 60 anos, o indivíduo aposentado usufrui dos recursos acumulados durante a segunda idade.

**Tabela 6 - Quantas pessoas dependem da sua renda familiar para se manter**

| <b>Quantas pessoas dependem da sua renda familiar para se manter</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|--|--------------------------------|----------|
| Nenhuma  | 54                             | 57,4%    |
| 2 Pessoas  | 17                             | 18,1%    |
| 1 Pessoa   | 15                             | 16%      |
| 3 Pessoas  | 8                              | 8,5%     |
| 4 a 5 Pessoas  | 0                              | 0%       |
| Mais de 5 Pessoas  | 0                              | 0%       |
| Total  | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Segundo estudos, o índice de preços ao consumidor da Terceira Idade (IPC-31), que mede a variação dos preços da cesta de compras de pessoas com mais de 60 anos, registrou infração de 4,16% no primeiro trimestre, a maior parte do período desde 2003, quando a variação acumulada entre janeiro e março foi de 5,28%. “A população idosa está passando por uma fase difícil”, comenta o economista do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, André Braz (EVANS, 2015).

Infelizmente poucas pessoas conseguem ter a visão do todo da vida e vivem consumindo na ilusão de viver o presente, sem acumular reservas para despesas emergenciais e viver a terceira idade (MITOME, 2014, p. 05).

Em relação à renda percebida pelos entrevistados, destaca-se que a renda da maioria dos idosos do município somada a dos demais, acumulam até 2 salários mínimos. Cerca de 38,3% destes idosos. Tal situação se explica por serem, em sua maioria, aposentados do INSS, com parcela significativa sendo segurado especial (ou seja, trabalhadores rurais volantes que se beneficiaram da ampliação da cobertura da seguridade social para tal grupo). Por outro lado, os que declararam renda superior a quatro salários mínimos correspondem a pouco mais de 19%, não ficando muito desigual dos que possuem uma renda relativamente alta, acima de quatro salários mínimos. Apenas uma minoria não possui renda alguma, 2,2%, se tornando os idosos dependentes de outras pessoas (Tabela 7).

**Tabela 7 - Qual é a renda mensal da sua família**

| <b>Qual é a renda mensal da sua família</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|---|--------------------------------|----------|
| R\$1500,01 a R\$2500,00                     | 36                             | 38,3%    |
| R\$2500,01 a R\$4000,00                     | 18                             | 19,1%    |
| Acima de R\$ 4000,00                        | 17                             | 18,1%    |
| R\$1000,01 a R\$1500,00                     | 13                             | 13,8%    |
| R\$ 500,00 R\$ 1000,00                      | 8                              | 8,5%     |
| Não possui renda                            | 2                              | 2,2%     |
| Total                                       | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Analisando o nível de instrução dos idosos e não idosos, verificaram que um melhor nível do poder aquisitivo é reflexo da maior escolaridade. Os mesmos autores também observaram que para os idosos e não idosos, quanto maior o nível de instrução, maior é a probabilidade de despender com serviços de saúde (ALMEIDA E KASSOUF, 2004 apud FERREIRA et al.,2014, p. 05).

A tabela 8 destaca-se na caracterização dos respondentes o baixo nível de educação formal, sendo que 79,8% dos entrevistados informou não ter o ensino fundamental completo. Alguns devido ao fato de começarem a trabalhar muito cedo e outros devido à baixa situação financeira. (Destes, inclusive, alguns se declararam apenas alfabetizados, ou mesmo analfabetos; no entanto, como o instrumento de coleta de dados não previa as categorias alfabetizado e analfabeto, não foram assim categorizados). Por outro lado, verificou-se 4,3% dos entrevistados possuem nível superior.

**Tabela 8 - Grau de instrução**

| <b>Grau de instrução</b>      | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|-------------------------------|--------------------------------|----------|
| Ensino Fundamental Incompleto | 75                             | 79,8%    |
| Ensino Médio Completo         | 5                              | 5,3%     |
| Ensino Fundamental Completo   | 4                              | 4,2%     |
| Ensino Médio Incompleto       | 4                              | 4,2%     |
| Pós Graduação                 | 3                              | 3,2%     |

Continua

| Continua                   |    |      |
|----------------------------|----|------|
| Ensino Superior Incompleto | 1  | 1,1% |
| Ensino Superior Completo   | 1  | 1,1% |
| Outros                     | 1  | 1,1% |
| Total                      | 94 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O Brasil tem hoje pouco mais de 19 milhões de aposentados pelo INSS, segundo a Secretaria da Previdência Social. Em geral, as pessoas mais pobres se aposentam por idade porque costumam trabalhar mais tempo sem ter carteira assinada e sem pagar (MARCHESAN, 2017).

Conforme tabela 9 pode-se observar que, dos 94 idosos participantes da pesquisa, 91,5% encontram-se na situação de aposentado e pensionista, mas 8,5% não estão aposentados, alguns são pensionistas, outros por sua vez não possuem nenhum dos benefícios.

**Tabela 9 - Encontra-se na situação de aposentado (a)**

| Encontra-se na situação de aposentado(a) | Número de Participantes | %     |
|--|-------------------------|-------|
| Sim                                      | 86                      | 91,5% |
| Não                                      | 8                       | 8,5%  |
| Total                                    | 94                      | 100%  |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Mais de um terço das pessoas acima de 60 anos que já estão aposentadas no Brasil continuam trabalhando, segundo pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). A proporção é de 33,9%. Considerando os aposentados que tem entre 60 e 70 anos, o percentual dos que trabalham sobe para 42,3% (G1, 2016).

Quando questionados se ainda atuavam no mercado de trabalho, 59,6% disseram que não estão trabalhando, 23,4% relataram que desenvolvem atividade rural, 6,4% atuam em prestação de serviços (diaristas, cuidadoras de idosos, enfermos), 3,2% são profissionais liberais, 2,1% trabalham em indústrias, 2,1% trabalham em serviços públicos, 2,1% exercem algum outro tipo de atividade (como artesanato, e serviços voluntários, e 1,1% trabalha no comércio). A principal justificativa entre os aposentados que ainda trabalham é a necessidade de complementar a renda, para manter a mente

ocupada, sentir-se mais produtivos e outros dizem que precisam ajudar seus familiares (Tabela 10).

**Tabela 10 - Ainda atua em alguma área de profissão**

| <b>Ainda atua em alguma área de profissão</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|---|--------------------------------|----------|
| Não estou trabalhando                         | 56                             | 59,6%    |
| Sim. Atividade Rural                          | 22                             | 23,4%    |
| Sim. Serviços                                 | 6                              | 6,4%     |
| Sim. Profissional Liberal                     | 3                              | 3,2%     |
| Sim. Indústria                                | 2                              | 2,1%     |
| Sim. Setor Público                            | 2                              | 2,1%     |
| Outros  | 2                              | 2,1%     |
| Sim. Comércio                                 | 1                              | 1,1%     |
| Total   | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Quando questionados sobre as prioridades em relação à utilização do salário, pode-se observar que em primeiro lugar foi citada a saúde. Essa margem também foi positiva uma vez que estimaram gastar mais do que gastam. Como se pode observar na tabela 11, Esses resultados surpreendem uma vez que gastos com alimentação geralmente não são percebidos em sua totalidade pelas pessoas. Nos gastos com a habitação os voluntários não mostram que seja algo que lhes comprometem demasiadamente sua renda. Também a mesma tendência pode ser observada com relação à disposição para o lazer, em viagens e passeios para os quais os entrevistados não tinham oportunidade antes. A pesquisa mostra que esta é a principal motivação para manter uma reserva financeira. A parcela cai entre as pessoas de classes mais baixas. Neste mesmo quesito, a idade também conta muito. Outros gastos como (poupança), educação, investimentos, e por fim o transporte, não vem a ser uma das maiores preocupações dos idosos respondentes.

**Tabela 11 - Quais suas PRIORIDADES na utilização do salário (Elencar de 1 a 8 conforme o grau de prioridade 1- principal, 2- secundário, 3 ...)**

| Prioridade | Item          | Votos |
|------------|---------------|-------|
| 1º Lugar   | Saúde         | 52    |
| 2º Lugar   | Alimentação   | 44    |
| 3º Lugar   | Habitação     | 33    |
| 4º Lugar   | Lazer         | 33    |
| 8º Lugar   | Outros        | 23    |
| 5º Lugar   | Educação      | 16    |
| 6º Lugar   | Investimentos | 15    |
| 7º Lugar   | Transporte    | 15    |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

#### 4. 2 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em relação a forma de pagamento de contas, 81,9% dos idosos costumam pagar suas contas com dinheiro, pois assim se sentem mais seguros na hora de controlarem suas finanças. 6,3% com cheques, 4,3% cartão de débito, 4,3% cartão de crédito, e 3,2% utiliza crédito lojista (Tabela 12).

Apesar de regulamentação prevista em órgão oficial para a utilização do crédito consignado, observa-se que alguns idosos acabam se endividando, de forma que comprometem sua renda e não conseguem muitas das vezes adquirir bens necessários para sua sobrevivência face ao comprometimento de grande parte do benefício previdenciário descontada mensalmente (CHAVES, 2015, p. 05).

**Tabela 12 - Você costuma pagar suas contas com**

| Você costuma pagar suas contas com | Número de Participantes | %     |
|------------------------------------|-------------------------|-------|
| Dinheiro                           | 77                      | 81,9% |
| Cheques                            | 6                       | 6,3%  |
| Cartão de Débito                   | 4                       | 4,3%  |
| Cartão de Crédito                  | 4                       | 4,3%  |
| Crédito Lojista                    | 3                       | 3,2%  |
| Total                              | 94                      | 100%  |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A OCDE (2005) afirma que é por meio da Educação Financeira que os indivíduos aperfeiçoam a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro (FERREIRA, 2012, p. 02).

Dos 94 idosos entrevistados, 59,6% fazem esse controle, 29,8% nunca colocaram no papel as movimentações e 10,6% fazem às vezes, dados que mostram que a maioria dos idosos entrevistados dá a devida importância ao seu dinheiro. Citam que é muito importante o controle mensal dos gastos, desta forma consegue-se visualizar os recebimentos e a sua destinação, os gastos supérfluos e onde se pode economizar e destinar parte disso à poupança, garantindo, assim, uma renda momentânea para eventuais necessidades.

**Tabela 13 - Você faz controle mensal de seus gastos**

| <b>Você faz controle mensal de seus gastos</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|--|--------------------------------|----------|
| Sim  | 56                             | 59,6%    |
| Não  | 28                             | 29,8%    |
| Às vezes                                       | 10                             | 10,6%    |
| Total  | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Na pesquisa observou-se que 55,3% dos idosos entrevistados não possuem o hábito de anotar os gastos e despesas decorrentes no mês, aparentemente possuem pleno conhecimento de suas finanças, nunca anotam nada, julgam já conhecer muito bem seu orçamento. Por outro lado, 29,8% dos entrevistados afirmaram que costumam anotar seus gastos mensais, os analisando, verificando se realmente são necessários, e observando onde deve haver algum tipo de mudança financeira. E ainda há os 14,9% que não possuem o hábito de anotar, mas às vezes recorre a esta ferramenta, para que assim possam se organizar (Tabela 14).

A Educação Financeira é ferramenta essencial, já que uma vida digna pode advir tanto de uma renda maior, quanto de uma qualidade de gastos mais elaborada, ou mais planejada (FRANÇA E CARNEIRO, 2009 apud FERREIRA, 2012, p. 04).

**Tabela 14 - Você tem o hábito de anotar seus gastos e outras despesas mensais**

| <b>Você tem o hábito de anotar seus gastos e outras despesas mensais</b>   | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|--|--------------------------------|----------|
| Não, estou habituado com meus gastos, então não vejo necessidade de anotar | 52                             | 55,3%    |
| Sim, anoto os gastos e recebimentos em planilhas todo final de mês         | 28                             | 29,8%    |
| Às vezes   | 14                             | 14,9%    |
| Total  | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A partir da tabela 15, pode-se observar, que dos 94 idosos participantes da pesquisa, 53,2% responderam que usam outros controles além dos citados na pesquisa, quando falavam em outros controles estavam falando de suas próprias memórias, pois controlam todos seus gastos de cabeça, 45,7% utilizam controle manual, possuem um caderno com as anotações das despesas da família no mês; 1,1 % utilizam planilhas eletrônicas para controle de receitas e despesas onde anota os gastos e as receitas diárias, dividida por grupos de contas, dentre estes alguns ainda, no entanto, anotam apenas os principais gastos do mês.

Administrar rendimentos sem um norte físico é como andar no escuro. O planejamento orçamentário visa o estudo antecipado de números, todos em prol do resultado, ele possibilita saber as medidas a serem tomadas para alcançar os resultados esperados. Ele norteia os usuários do orçamento, a saber, aonde mexer de tal forma a chegar onde se almeja (HOJI, 2010 apud CRUZ, 2012, p. 02).

**Tabela 15 - Qual o método utilizado para este controle**

| <b>Qual o método utilizado para este controle</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|---|--------------------------------|----------|
| Outros  | 50                             | 53,2%    |
| Controle Manual (Papel)                           | 43                             | 45,7%    |
| Planilha Eletrônica                               | 1                              | 1,1%     |
| Software (programa de computador)                 | 0                              | 0%       |
| Total   | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Para o sucesso da reestruturação financeira do indivíduo é necessário que se siga rigorosamente as normas estabelecidas, evitando gastos desnecessários e adiáveis. Ter essa autodisciplina é algo bem difícil, mas possível de se fazer que gerará resultados impactantes na qualidade de vida das pessoas (MITOME, 2014, p. 06).

A partir da tabela 16 nota-se que a maioria dos idosos respondentes possuem plena segurança sobre suas finanças pessoais, onde 43,6% consideram seus desempenhos muito seguros em relação aos conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro, 27,7% consideram seus desempenhos razoavelmente seguros, 20,2% consideram seus desempenhos não muito seguros, e 8,5% consideram seus desempenhos nada seguros.

**Tabela 16 - Como você nota seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro**

| <b>Como você nota seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro</b>  | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|--|--------------------------------|----------|
| Muito seguro – Eu possuo bastante entendimento sobre finanças pessoais e administração financeira.   | 41                             | 43,6%    |
| Razoavelmente seguro – Eu conheço a grande parte das coisas que eu precisaria saber sobre educação financeira e/ou tenho auxílio de alguém de confiança para tomar as decisões | 26                             | 27,7%    |
| Não muito seguro – Eu gostaria de entender um pouco mais sobre finanças pessoais   | 19                             | 20,2%    |
| Nada seguro – Eu gostaria de possuir um entendimento muito melhor de educação financeira   | 8                              | 8,5%     |
| Total  | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Representado 56,4% dos entrevistados estão os idosos que adquiriram suas habilidades para administrar o dinheiro através experiências práticas. Sendo que muitos voltaram a citar que iniciaram muito cedo a trabalhar. Já 40,4% aprenderam com ensinamentos familiares; muito do que sabemos e praticamos vêm de nossa criação, e os outros 3,20% restantes adquiriram seus conhecimentos financeiros através de palestras, jornais, internet, entre outros (Tabela 17).

**Tabela 17 - Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro**

| <b>Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|--|--------------------------------|----------|
| De minha experiência prática   | 53                             | 56,4%    |
| Com familiares   | 38                             | 40,4%    |
| Palestras, jornais, revistas, internet, rádio, livros                                    | 3                              | 3,20%    |
| Na faculdade   | 0                              | 0%       |
| Total  | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Entre os entrevistados, podemos observar na tabela 18 que 45,7% afirmam que ganham muito pouco e que esse é um fator primordial para suas dificuldades financeiras, 16% acreditam que as dificuldades estão ligadas a falta de conhecimentos financeiros, que gera insegurança na tomada de decisão e leva a caminhos enganosos, 16% atribuem ao fato a questão de gastarem mais do que ganham, 12,8 % afirmaram não possuir nenhuma dificuldade, dentro destes que acreditam não possuir dificuldade alguma, a maioria são respondentes idosos que vivem na zona rural do município, e ainda 9,5 % que relataram que suas que possuem dificuldades devido ao auxílio que prestam a familiares, como filhos e netos, divergindo dos índices brasileiros, onde idosos possuem uma maior responsabilidade com seus familiares.

**Tabela 18 - Você acredita que suas dificuldades financeiras na terceira idade estão mais ligadas a que fatores**

| <b>Você acredita que suas dificuldades financeiras na terceira idade estão mais ligadas a que fatores</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|---|--------------------------------|----------|
| Ganhar pouco  | 43                             | 45,7%    |
| Falta de conhecimento da administração financeira   | 15                             | 16%      |
| Gastar mais do que ganha  | 15                             | 16%      |
| Não possui dificuldades   | 12                             | 12,8%    |
| Auxiliar familiares   | 9                              | 9,5%     |
| Total   | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme apresentado tabela 19, dos 94 idosos participantes da pesquisa, quando perguntado se possuíam algum tipo de dívida, 80,8% responderam que não possuem nenhum tipo de dívida pessoal, 11,7 % responderam que possuíam dívida, que a mesma se referia a um financiamento de longo prazo, mas suas prestações sempre são quitadas em dia, 4,3 % possuem dividas, mas irá saldá-las em pouco tempo, e 3,2% afirmaram que possuem dívidas, mas não sabem bem como, nem quando irão quita-las.

O endividamento dos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) bateu novo recorde. Com o desemprego, a queda na renda familiar e o crédito mais caro sobram para os segurados ajudarem nas contas da casa, usando cada vez mais, os empréstimos consignados (KAFRUNI, 2016).

O consumismo em si não é o maior problema. O problema está em consumir além da sua possibilidade financeira, extrapolando as reservas emergenciais e as da

terceira idade. Se a pessoa for multibilionária não há problema algum em consumir tudo o que desejar, mas se for um cidadão de posses limitadas o problema pode se tornar grave (MITOME, 2014, p. 04).

**Tabela 19 - Você possui algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)**

| <b>Você possui algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)</b>            | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|---|--------------------------------|----------|
| Não, não tenho dívidas pessoais. Procuo planejar todas as compras para conseguir pagar à vista e com desconto | 76                             | 80,8%    |
| Sim, possuo, mas refere-se a um financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre quito em dia            | 11                             | 11,7%    |
| Sim, mas vou saldá-las em pouco tempo, já que anotei e calculei como e quando iria quitá-las                  | 4                              | 4,3%     |
| Sim, possuo, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las  | 3                              | 3,2%     |
| Total   | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A partir desta tabela 20 abaixo descrita, analisou-se que 67% acreditam que poupança ou aplicação financeira o melhor auxílio em uma situação de emergência, 14,9% acreditam que um imóvel ou carro pode ajudar nesse caso, pois há a possibilidade da locação no caso do imóvel, para gerar uma renda extra, 22% dos idosos respondentes, apostam no depósito em uma conta corrente, por costume e por não pesquisarem taxas de juros menores e outras formas de depósito.

A mesma pesquisa feita pelo BLOCO DE SAÚDE FINANCEIRA (2014, p.11) entre os pertencentes à Classe A/B, um percentual consideravelmente elevado (45%) afirmou também se preparar para o futuro por meio uma reserva financeira, como a poupança.

**Tabela 20 - Qual dos investimentos abaixo você considera como prevenção a uma família em caso de desemprego**

| <b>Qual dos investimentos abaixo você considera como prevenção a uma família em caso de desemprego</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|--|--------------------------------|----------|
| Uma aplicação financeira, como por exemplo, uma poupança   | 63                             | 67%      |
| Aplicações em bens como carro ou imóveis   | 14                             | 14,9%    |
| Nenhum   | 10                             | 10,6%    |

Continua

| Continua                   |    |      |
|----------------------------|----|------|
| Depósito em conta corrente | 7  | 7,5% |
| Outros                     | 0  | 0%   |
| Total                      | 94 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme apresentado tabela 21 76,6% dos 94 idosos participantes da pesquisa, procuram conservar uma parte de seus rendimentos em alguns tipos de reserva financeira, 17 % afirmaram que não possuem este costume, e 6,4% responderam que às vezes, conforme o que sobra no mês.

Todavia, deve-se considerar que no planejamento pode haver margem com o que foi realizado, podem ocorrer imprevisto que não haviam sido listados no planejamento, por isso, é fundamental haver uma flexibilidade na interpretação e utilização dos resultados, não pode se comprometer com a quantia exata das sobras, planejada (WELSCH, 2010 apud CRUZ, 2012, p. 02).

**Tabela 21 - Você procura conservar uma parte de seus rendimentos em algum tipo de reserva financeira**

| <b>Você procura conservar uma parte de seus rendimentos em algum tipo de reserva financeira</b> | <b>Número de Participantes</b> | <b>%</b> |
|---|--------------------------------|----------|
| Sim   | 72                             | 76,6%    |
| Não   | 16                             | 17%      |
| Às vezes  | 6                              | 6,4%     |
| Total   | 94                             | 100%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Na análise de resultados pode-se observar que os idosos de Marau-RS apresentam uma realidade diferente da grande maioria dos municípios de outras regiões principalmente das cidades grandes, a maioria não possui dívidas, e consegue controlar muito bem suas finanças, em relação aos idosos da cidade e do interior também pode-se notar uma boa diferença, uma vez que os idosos no interior não apresentam dificuldades financeiras, e os idosos da cidade por sua vez apresentam algum tipo de dificuldade, mesmo que não sejam graves.

Outra grande curiosidade observada, foi que a maioria não costuma anotar suas contas do mês, em qualquer que seja a ferramenta, relatando nas respostas que costumam controlar todos os seus gastos de cabeça, mostrando que possuem um controle financeiro muito bom, aliado a suas experiências de vida, onde foram adquiridos os conhecimentos para esta prática.

Sugere-se que boa parte destes resultados positivos, existam devido a influência da cultura da região, sendo a maioria dos idosos de descendência italiana, que trazem em suas veias o costume de controlar e investir corretamente seu dinheiro.

Marau foi colonizado por imigrantes Italianos, em 1904, e transformado município em 28 de fevereiro de 1955. No cenário cultural Marau ganha expressividade, com o Coral Italiano e com os Grupos Folclóricos (PM MARAU, 2017). Devido a sua colonização, o município também possui fama de seus habitantes serem “gringos mãos de vaca”, o que significa que são muito poupadores, não possuem o costume de gastar, para economizar, e guardar todo ou boa parte de seu dinheiro.

Quadro Síntese

|  |       |       |
|--|-------|-------|
| 60 a 70 anos   | 46    | 48,9% |
| Feminino   | 63    | 67%   |
| Casado (a)   | 50    | 53,2% |
| Na cidade  | 71    | 75,5% |
| 2 Pessoas  | 45    | 47,9% |
| Nenhuma  | 54    | 57,4% |
| R\$1500,01 a R\$2500,00  | 36    | 38,3% |
| Ensino Fundamental Incompleto  | 75    | 79,8% |
| Sim  | 86    | 91,5% |
| Não estou trabalhando  | 56    | 59,6% |
| 1º Lugar   | Saúde | 52    |
| Dinheiro   | 77    | 81,9% |
| Sim  | 56    | 59,6% |
| Não, estou habituado com meus gastos, então não vejo necessidade de anotar                                     | 52    | 55,3% |
| Outros   | 50    | 53,2% |
| Muito seguro – Eu possuo bastante entendimento sobre finanças pessoais e administração financeira.             | 41    | 43,6% |
| De minha experiência prática   | 53    | 56,4% |
| Ganhar pouco   | 43    | 45,7% |
| Não, não tenho dívidas pessoais. Procuro planejar todas as compras para conseguir pagar à vista e com desconto | 76    | 80,8% |
| Uma aplicação financeira, como por exemplo, uma poupança   | 63    | 67%   |
| Sim  | 72    | 76,6% |

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da lógica capitalista, de consumismo desenfreado em detrimento ao hábito de poupar e investir, a administração financeira é essencial para que as pessoas possam administrar suas finanças pessoais. O que não deixa de ser diferente na terceira idade, uma vez que a participação dos idosos na renda familiar se revela cada vez mais expressiva. Esse fato também deve-se às mudanças na formação familiar, ou seja, da qual idosos residem com filhos, netos e bisnetos, muitas vezes custeando os gastos da família.

A gestão das finanças pessoais é um assunto complexo, no qual não depende de olhar um único item, são vários os aspectos que devem ser observados. Quando a família decide efetuar o gerenciamento das finanças pessoais de forma plena, todos os integrantes devem saber quais são os objetivos, devem junto, estabelecer as formas que seguirão o que irão mudar e quando pretendem alcançar as metas. O primeiro passo é levantar todas as receitas e despesas e, a partir disso, elaborar o planejamento.

O Planejamento Financeiro Pessoal foi destacado como importantíssimo para saber o destino do dinheiro, sendo de extrema importância elaborar um orçamento doméstico levando em conta seus principais gastos, que segundo os entrevistados são as necessidades básicas como: alimentação, moradia, transporte e vestuário.

Com base neste raciocínio o presente trabalho trouxe conceitos dos assuntos pertinentes ao tema como, conceito das finanças pessoais, o que os autores trazem como importante na educação financeira, planejamento e controle financeiro. Além disso, apresentou os métodos de controle/orçamento, questões de crédito e consumo, das modalidades de aplicações financeiras e aposentadoria.

Este trabalho possibilitou analisar as amostras realizadas com idosos da cidade de Marau-RS. Foram entrevistadas 94 pessoas, das quais objetivou-se identificar a situação financeira dos mesmos, como eles organizam e controlam suas finanças e também como visualizam sua qualidade de vida.

Dentre os idosos que participaram da pesquisa, 63 eram mulheres, e 31 eram homens, a maior parte dos respondentes residem na cidade, e alguns e menor número no interior. A grande maioria possui apenas o ensino fundamental incompleto, totalizando 75 respondentes. Em relação as variáveis do assunto, constatou-se que quase todos os idosos participantes da pesquisa costumam pagar suas contas com dinheiro, são poupadores, e pouquíssimos possuem dívidas e/ou dificuldades financeiras.

Ainda pode-se constatar que os respondentes, mesmo com planejamentos e controles financeiros, estão preocupados com sua renda, ressaltando ainda a minoria, que os problemas financeiros, mesmo que quase inexistentes, estão ligados a ganhar pouco. Os participantes mostraram boas condições de saúde física e mental mantendo serenidade quando se referem a perspectivas de vida. Alguns afirmam que se acham capazes de assumir e manter papéis relevantes na sociedade e no mercado de trabalho

Mesmo levando em conta as diferenças de renda familiar, através da abordagem foi possível perceber que a terceira idade residente na área urbana de Marau-RS tem um olhar otimista para com o presente e desejam aproveitar mais a vida. Já os respondentes que habitam as áreas rurais ainda pretendem trabalhar o máximo que puderem.

Verifica-se, após a realização deste estudo, que os idosos do município de Marau-RS, se encontram em situação financeira diferenciada do restante do país, uma vez que no Brasil muitos idosos aposentados ao chegar nessa fase da vida vivem em uma situação financeira preocupante por apresentar necessidades familiares e pessoais. Muitas vezes necessitam de empréstimos financeiros que podem proporcionar um equilíbrio ou má qualidade de vida, porque quando não conseguem pôr um fim nos endividamentos realizados, chegando a tornarem-se inadimplentes.

Ao final, os resultados apontam que, os idosos que trabalham após a aposentadoria, exercem uma influência positiva na qualidade de vida para a maioria dos entrevistados na pesquisa. As motivações determinadas para essa permanência devem-se primeiramente, ao fato de poderem continuar produzindo e manter um lugar de reconhecimento no núcleo familiar e na sociedade. Ainda o trabalho lhes oferece aumento na renda familiar, pois muitos acham que podem contribuir para facilitar a vida de sua família.

Esse trabalho teve algumas limitações, tais como: o prazo de coleta, em função do tempo para finalizar o trabalho de conclusão, os dados foram coletados em apenas dois meses. Se houvesse um prazo maior poderiam ser entrevistados mais idosos. Outro fator limitante foi o fato da pesquisa ser quantitativa, uma vez que os respondentes poderiam expressar sua opinião apenas a partir das orientações do questionário.

Assim, como sugestão para novos estudos pode-se desenvolver um estudo qualitativo, a partir dessa mesma temática, porém buscando analisar casos com maior profundidade. Além disso, sugere-se expandir essa pesquisa nas cidades vizinhas, também de colonização italiana, para verificar se os resultados condizem com a realidade de Marau. Além disso, buscar nas teorias econômicas e financeiras aspectos

ligados à tomada de decisão, entre comportamental e racional, para verificar se possuem relação com a auto avaliação financeira pessoal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira-Gestão de Finanças Pessoais, Brasília: 2013. Disponível: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 07 jun. 2017.
- BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BIANCHINI, V. K; MOTTA, G. A; PINTO, P. R. S; TRULHA, L. C; YOSCHINO, R. T. **Ferramentas Utilizadas na Gestão Financeira: Um Estudo Multi-Casos em Empresas do Setor Metal mecânico**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 29, 2009, Salvador-BA. [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009\\_tn\\_stp\\_093\\_628\\_14670.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_tn_stp_093_628_14670.pdf) Salvador-BA, ENEGEP, 2009. p. 1-12.
- BLOCO VIDA FINANCEIRA. **Hábitos, Comportamentos e Expectativas da 3ª idade**, 2014. Disponível em: [https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/analise\\_pesquisa\\_terceira\\_idade\\_vida\\_financeira\\_outubro\\_20146.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_pesquisa_terceira_idade_vida_financeira_outubro_20146.pdf). Acesso em: 15 mai. 2017.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Ministério da Saúde, Brasília/DF 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf) Acesso em: 22 jul. 2017.
- BRIZOLLA, M. M. B; FILIPIN, R; LUCKE, V. A. C; VIEIRA, E.P. **Comportamento Financeiro Pessoal: Um Comparativo entre Jovens e Adultos de uma Cidade da Região Noroeste do Estado do RS**. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 17, São Paulo, 2014. <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/330.pdf>. São Paulo, SEMEAD, 2014. p. 1-17.
- CAMPARA, Jéssica Pulino; FRAGA, Luana Santos; POTRICH, Ani Caroline Grigion; SANTOS, Luis Felipe Oliveira; VIEIRA, Kelmara Mendes. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set/dez 2014.
- CHAVES, A. E. P; MEDEIROS, S.M; NUNES, M. L. A; OLIVEIRA, A. R; SOUSA, Y. G. **Endividamento Financeiro na Terceira Idade no Brasil**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 4, 2015, Campina Grande-PB. [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA14\\_ID1972\\_08092015224328.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA14_ID1972_08092015224328.pdf). Campina Grande-PB, CIEH, 2015. p. 1-7.
- CRUZ, B. H; FÁVERI, D. B; KROETZ, M; **Gestão Financeira Pessoal: Uma Aplicação Prática**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 4, 2012, Resende-RJ.

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf> Resende –RJ, SEGeT, 2012. p. 1-17.

**DESTINO NEGÓCIO. Confira 5 ferramentas de gestão financeira para adotar em sua empresa**, 2015. Disponível em: <http://destinonegocio.com/br/financas/confira-5-ferramentas-de-gestao-financeira-para-adotar-em-sua-empresa>. Acesso em: 24 de mai. 2017.

DUARTE, Nathália; LAURIANO, Carolina. **Percentual de Idosos na População Segue em Crescimento, diz Censo 2011**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/04/percentual-de-idosos-na-populacao-segue-em-crescimento-diz-censo.html>. Acesso em: 04 de nov. 2017.

EVANS, Luciane; **Alta do Custo de Vida Consume Renda dos Idosos**, 2015. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/05/04/internas\\_economia.643622/dragao-queima-ainda-mais-a-renda-dos-idosos.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/05/04/internas_economia.643622/dragao-queima-ainda-mais-a-renda-dos-idosos.shtml). Acesso em: 02 de nov. 2017.

FERREIRA, J. L. D. **Educação Financeira na Terceira Idade: Um Estudo Aplicado**. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 7, 2012, P. 1-13. Campo Mourão-PR. [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vii\\_epct/PDF/CIENCIAS\\_SOCIAIS\\_APLICADAS/Contabeis/08\\_484\\_JFerreira\\_comunicacao\\_simposio.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/CIENCIAS_SOCIAIS_APLICADAS/Contabeis/08_484_JFerreira_comunicacao_simposio.pdf) Campo Mourão-PR, EPCT, 2012. p. 1-13.

FERREIRA, Marco Aurélio Marques; MELO, Natália Calais Vaz; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. Condições de Vida dos Idosos no Brasil: Uma Análise a partir da Renda e Nível de Escolaridade. **Oikos revista brasileira economia doméstica**, Viçosa, v. 25, n. 1, p.004-019, 2014.

FRADE, Catarina; MARQUES, Maria Manuel Leitão. **Regular o Sobre Endividamento**. Disponível em: <http://www.dgpj.mj.pt/sections/informacao-e-eventos/anexos/sections/informacao-e-eventos/anexos/prof-doutora-maria/downloadFile/file/MMLM.pdf?nocache=1210675423.37>. Acesso em: 15 set. 2017.

HAIR Jr et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, Jr et al. **Análise Multivariada de Dados**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOJI, MAZAKAZU. **Administração financeira e orçamentária**, 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?lang=&codmun=431180&search=rio>

grande-do-sul|marau|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria. Acessado em: 20 de Mai./2017.

KAFRUNI, Simone; **Endividamento de Aposentados Bate Recorde, Débito é de R\$ 94 Bilhões**, 2016. Disponível em:

[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/07/28/internas\\_economia,788383/endividamento-de-aposentados-bate-recorde-debito-e-de-r-94-bilhoes.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/07/28/internas_economia,788383/endividamento-de-aposentados-bate-recorde-debito-e-de-r-94-bilhoes.shtml). Acesso em: 02 de nov. 2017.

KRÜGER, FERNANDA. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em processos gerenciais) – Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Concórdia/SC. P. 1-101.

LANA, Jeferson; LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jaqueline de; VERDINELLI, Miguel Angel. Finanças Pessoais: Um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de Uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v.1, n.19, p. 71-85, set/dez. 2016.

**LEIS MUNICIPAIS**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/m/marau/lei-ordinaria/2017/540/5398/lei-ordinaria-n-5398-2017-estabelece-a-politica-cria-o-conselho-e-o-fundo-municipal-do-idoso>. Acesso em: 03 de nov. 2017.

MARCHESAN, Ricardo. **Brasileiro se Aposenta aos 58, em Média e a Maioria Ganha 1 Salário Mínimo**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/01/18/brasileiro-se-aposenta-aos-58-em-media-e-a-maioria-ganha-1-salario-minimo.htm>. Acesso em: 04 de nov.2017.

MARCOLINO, RAYANE. **Novos e Velhos Hábitos no Mercado Sênior no Brasil**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/marketing/novos-velhos-habitos-mercado-senior-brasil-557340/>. Acessado em: 20 mai.2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodica Científica**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, E. V; PESSOA, Y. B; SOUZA, A. C. A. **Análise da Gestão Financeira Pessoal de Gestores e Microempreendedores do Município de Fortaleza/CE a Luz das Finanças Comportamentais**. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 17, 2014 São Paulo- SP. [http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2014/artigos/E2014\\_T00167\\_PCN72943.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2014/artigos/E2014_T00167_PCN72943.pdf). São PAULO-SP, SIMPOI, 2014. p. 1-16.

MITOME, Fernando. Hiroshi, Educação e Planejamento Financeiro como Fundamento Básico da Aposentadoria e da Não aposentadoria. **Revista Brasil para todos**. Anais do i seminário internacional de integração ético-racial e as metas do milênio, v.1, n.1, p. 100-107, 2014.

MORAES, Rafael Cacemiro; OLIVEIRA Wdson. A Importância da Gestão Financeira nas Empresas. **Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”**, São Paulo, v.5, n.1, p. 51-58, 2011.

MOTA, F.L; PAIXÃO, R.B; SILVA, A.J. **Planejamento Financeiro Pessoal. Uma Abordagem Sobre as Contribuições da Administração Financeira na Gestão dos Recursos Pessoais.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13, 2014, Natal. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3644>. Natal, CBC, 2014, p. 1-16.  
PADOVEZE, C. L. **Introdução à Administração Financeira**, 23 ed. São Paulo: Cengage-learning, 2011.

PORTAL BRASIL; **IBGE diz que Número de Pessoas que Moram no Mesmo Domicílio Caiu**, Publicado em 2010, modificado em 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2010/09/ibge-diz-que-numero-de-pessoas-que-moram-no-mesmo-domicilio-caiu>. Acesso em: 03 nov. 2017.

**PREFEITURA EM PAUTA.** Marau/Rio Grande do SUL – 2015. Disponível em: [www.prefeituraempauta.com.br/cidade/2400/rio-grande-do-sul/marau.html](http://www.prefeituraempauta.com.br/cidade/2400/rio-grande-do-sul/marau.html). Acesso em: 30 de out. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU. **Histórico de Marau.** Disponível em: <http://www.pmmarau.com.br/conheca-marau/historia-de-marau>. Acesso em: 13 nov. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SARMENTO, Wesley Epifanio; SOBREIRA, Francisca Maria; OLIVEIRA, Ana Maria Braga. Perfil Epidemiológico e Sócio Demográfico de Idosos Frequentadores de Grupos de Convivência e Satisfação Quanto à Participação do Mesmo. **Revista brasileira de ciências da saúde**, Cajazeiras, v.15, n.4, p.429-438, 2011.

TEIXEIRA, A. O. **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de pinhais – PR.** Monografia (Graduação em Administração de Empresas) - Faculdades de Pinhais/PR, 2010, P. 1-82.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística Básica.** 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

UOL Notícias. **CENSO 2010.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/censo-2010/populacao-urbana-e-rural/rs>. Acesso em: 30 de out. 2017.

## APÊNDICE A – Questionário

GERENCIAMENTO FINANCEIRO NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE NA  
CIDADE DE MARAU – RS.

### QUESTIONÁRIO:

1 – Faixa etária:

(...) De 60 a 70 anos                      (...) De 71 a 80 anos                      (...) Acima de 80 anos

2 – sexo:

(...) Feminino                      (...) Masculino

3 - Estado Civil:

(...) Solteiro(a)                      (...) Casado(a)                      (...) Separado(a)  
(...) Viúvo(a)                      (...) Outros \_\_\_\_\_

4 – Reside:

(...) Na Cidade                      (...) No interior

5 - Quantas pessoas vivem em sua casa?

(...) 1 pessoa                      (...) 2 pessoas                      (...) 3 pessoas  
(...) 4 a 5 pessoas                      (...) Mais de 5 pessoas

6 - Quantas pessoas dependem de sua renda familiar para se manter?

(...) nenhuma                      (...) 1 pessoa                      (...) 2 pessoas                      (...) 3 pessoas  
(...) 4 a 5 pessoas                      (...) Mais de 5 pessoas

7 - Qual é a renda mensal da sua família?

(...) R\$ 500,00 a R\$ 1000,00  
(...) R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00  
(...) R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00  
(...) R\$ 2.500,01 a R\$ 4.000,00  
(...) Acima de R\$ 4.000,00

8 - Grau de instrução:

(...) Ensino Fundamental incompleto                      (...) Ensino Fundamental completo  
(...) Ensino médio incompleto                      (...) Ensino Médio Completo  
(...) Ensino superior incompleto                      (...) Ensino Superior Completo  
(...) Pós Graduado                      (...) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

9 – Encontra – se na situação de aposentado(a)?

(...)Sim            (...)Não

10 – Ainda atua em alguma área da Profissão?

(...) Não estou trabalhando    (...) Sim. Indústria                    (...) Sim. Comércio

(...) Sim. Atividade Rural    (...) Sim. Setor Público            (...) Sim. Serviços

(...) Sim. Profissional Liberal            (...) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

11 - Quais suas PRIORIDADES na utilização do salário (Elencar de 1 a 8 conforme o grau de prioridade 1- principal, 2- secundário, 3 ...)

(...) Alimentação

(...) Habitação

(...) Lazer

(...) Saúde

(...) Educação

(...) Transporte

(...) Investimentos

(...) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

12 - Você costuma pagar suas compras com:

(...) Dinheiro

(...) Crédito Lojista

(...) Cartão de Crédito

(...) Cartão de Débito

(...) Cheques

13 – Você faz um controle mensal de seus gastos?

(...) Sim            (...) Não            (...) Às vezes

14 - Você tem o hábito de anotar seus gastos e outras despesas mensais?

(...) Sim, anoto os gastos e recebimentos em planilhas todo final de mês

(...) Às vezes

(...) Não, estou habituado com meus gastos, então não vejo necessidade de anotar

15 - Qual o método utilizado para este controle?

(...) Controle Manual (Papel)

(...) Planilha Eletrônica

(...) Software (programa de computador)

(...)Outro: \_\_\_\_\_

16 - Como você nota seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro?

- (...) Nada seguro – Eu gostaria de possuir um entendimento muito melhor de educação financeira
- (...) Não muito seguro – Eu gostaria de entender um pouco mais sobre finanças pessoais
- (...) Razoavelmente seguro – Eu conheço a grande parte das coisas que eu precisaria saber sobre educação financeira
- (...) Muito seguro – Eu possuo bastante entendimento sobre finanças pessoais e administração financeira.

17 - Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

- (...) Com familiares
- (...) Na faculdade
- (...) Palestras, jornais, revistas, internet, rádio, livros
- (...) De minha experiência prática

18 - Você acredita que suas dificuldades financeiras estão mais ligadas a que fatores?

- (...) Ganhar pouco
- (...) Falta de conhecimento da administração financeira
- (...) Gastar mais do que ganha
- (...) Auxiliar familiares
- (...) Não possui dificuldades

19 - Você possui algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)?

- (...) Sim, possuo, mas refere-se a um financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre quito em dia
- (...) Sim, possuo, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
- (...) Sim, mas vou saldá-las em pouco tempo, já que anotei e calculei como e quando iria quitá-las
- (...) Não, não tenho dívidas pessoais. Procuo planejar todas as compras para conseguir pagar à vista e com desconto.

20 - Qual dos investimentos abaixo você considera como prevenção a uma família em caso de desemprego?

- (...) Aplicações em bens como carro ou imóveis
- (...) Uma aplicação financeira, como por exemplo, uma poupança
- (...) Depósito em conta corrente
- (...) Outros
- (...) Nenhum

21 - Você procura conservar uma parte de seus rendimentos em algum tipo de reserva financeira (Ex: uma poupança), para fins emergenciais, ou visando atingir objetivos materiais (compra de casa, carro etc.)?

- (...) Sim
- (...) Não
- (...) Às vezes